



A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS REGIONAIS COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO IMAGINÁRIO E DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Carolina Dávila Batalha¹
Laís Castro Meireles²
Midiã Ribeiro Marinho³
Raíssa Castro dos Anjos⁴
Raiziana Mary de Oliveira Zurra⁵
Lúcia Maria Bezerra Vieira⁶

1

Resumo

O artigo apresenta os resultados de oficinas pedagógicas realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Pedagogia, em uma escola de Educação Infantil. O estudo teve como objetivo principal evidenciar a contação de histórias regionais como recurso pedagógico para promover o desenvolvimento do imaginário infantil, da linguagem oral, do gosto pela leitura e da valorização da cultura local. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, utilizando a observação participante com crianças de 4 a 5 anos, por meio de atividades envolvendo livros ilustrativos, caixa de histórias e caixa musical, em um ambiente acolhedor e interativo. O estudo fundamenta-se em autores que discutem a importância da contação de histórias na formação do leitor, além de documentos oficiais que orientam essa prática na Educação Infantil. Os resultados evidenciaram a participação ativa das crianças nas narrativas, demonstrando interesse, criatividade e ampliação das habilidades linguísticas, bem como o fortalecimento da relação com a cultura local. Além disso, a experiência contribuiu para a formação docente das bolsistas participantes do projeto, possibilitando reflexões sobre práticas pedagógicas voltadas à leitura e à infância.

Palavras-chave: Contação de histórias regionais; Educação Infantil; Prática pedagógica.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA; Bolsista do Subprojeto Pedagogia – PIBID/CAPES/PROGRAD. E-mail: acdb.ped22@uea.edu.br

² Graduanda em Pedagogia pela UEA; Bolsista do Subprojeto Pedagogia – PIBID/CAPES/PROGRAD. Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST. E-mail: lcm.ped24@uea.edu.br

³ Graduanda em Pedagogia pela UEA; Bolsista do Subprojeto Pedagogia – PIBID/CAPES/PROGRAD. E-mail: mrm.ped22@uea.edu.br

⁴ Graduanda em Pedagogia pela UEA; Bolsista do Subprojeto Pedagogia – PIBID/CAPES/PROGRAD. E-mail: rcd.ped22@uea.edu.br

⁵ Coordenadora do Subprojeto Pedagogia – PIBID/PROGRAD; Docente do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rmzurra@uea.edu.br

⁶ Supervisora dos Licenciandos de Pedagogia; Bolsista do Subprojeto Pedagogia – PIBID/PROGRAD. E-mail: xodo2014@outlook.com

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

1 Introdução

Ao ingressar na Educação Infantil, a criança já traz consigo uma leitura de mundo construída desde os primeiros momentos de vida. Desde o nascimento, o bebê observa, explora e interpreta o ambiente, realizando uma leitura sensível e significativa da realidade. Ao chegar à escola, encontra-se em uma fase de intenso desenvolvimento, o que possibilita a realização de práticas pedagógicas que respeitem suas especificidades, potencialidades e formas próprias de aprender. Essas ações devem favorecer o desenvolvimento emocional, social, cultural e cognitivo, promovendo uma aprendizagem significativa e integral.

Nesse contexto, a leitura na Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, contribuindo de maneira expressiva para o processo de ensino-aprendizagem. Ela amplia a oralidade, estimula a criatividade e a imaginação, favorece a construção da escrita e desperta o interesse pelos livros desde os primeiros anos escolares. A linguagem verbal, desenvolvida por meio das interações sociais, possibilita a relação do indivíduo com o meio, ampliando sua capacidade de pensar, comunicar-se e compreender o mundo de forma crítica e criativa. Por meio da oralidade, a criança constrói significados, internaliza conhecimentos e ressignifica experiências vivenciadas em seu contexto social e cultural.

Compreende-se, portanto, que a oralidade exerce papel essencial na infância, pois contribui para a ampliação do vocabulário, a organização do pensamento, a memória e a expressão de ideias. Nesse sentido, as narrativas orais, como a contação e a recriação de histórias, constituem-se como ferramentas lúdicas e pedagógicas capazes de favorecer o processo educativo, especialmente em uma etapa na qual o sujeito está em constante construção de sua linguagem e de sua identidade.

A proposta de contação de histórias regionais apresentada neste artigo foi desenvolvida a partir do projeto “Caminhos da Leitura: Explorando a Literatura na Educação Infantil”, elaborado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Pedagogia. O PIBID constitui uma política pública voltada à formação inicial de professores, tendo como finalidade aproximar os acadêmicos da realidade escolar, incentivar a permanência nos cursos de licenciatura e fortalecer a

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

valorização da docência desde os primeiros anos da formação profissional, por meio de experiências pedagógicas articuladas entre universidade e escola.

A partir dessa perspectiva, este estudo parte da seguinte questão norteadora: de que forma a contação de histórias regionais pode contribuir para o desenvolvimento do imaginário infantil, da oralidade e do gosto pela leitura na Educação Infantil?

Dessa forma, o objetivo geral deste artigo é apresentar e analisar uma proposta pedagógica de contação de histórias regionais como estratégia para o desenvolvimento do imaginário infantil e da formação leitora na Educação Infantil. Como objetivos específicos, busca-se: incentivar o desenvolvimento da oralidade, da imaginação e do gosto pela leitura nas crianças; promover o reconhecimento e a valorização da cultura local por meio das narrativas regionais; estimular práticas pedagógicas significativas fundamentadas na ludicidade e na interação; e refletir sobre a contribuição dessa experiência para a formação inicial de professores. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com a utilização de observação participante e registros escritos e fotográficos, envolvendo crianças de 4 e 5 anos das turmas de Pré I e Pré II.

Assim, a realização desta proposta justifica-se pela necessidade de promover experiências pedagógicas que articulem leitura, imaginação, ludicidade e cultura regional no contexto da Educação Infantil. Ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento integral das crianças, a contação de histórias regionais fortalece a identidade cultural, valoriza a tradição oral e reafirma o papel do professor como mediador do conhecimento, da linguagem e das experiências culturais.

2 A contação de histórias regionais possibilitando a prática da leitura e do imaginário infantil

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, cognitivo, emocional, social e cultural. As experiências vivenciadas nesse período influenciam significativamente as etapas posteriores da escolarização, razão pela qual as instituições de Educação Infantil têm o compromisso de inserir as crianças no universo da leitura, ainda que o objetivo, nesse momento, não seja a alfabetização formal. Desde os primeiros anos, é

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

essencial que a literatura esteja presente na sala de referência de forma lúdica e significativa, despertando o interesse pela leitura, estimulando a imaginação, ampliando a compreensão de mundo e favorecendo o desenvolvimento de diferentes habilidades.

Nesse sentido, as escolas desenvolvem projetos pedagógicos que promovem o contato das crianças com a literatura, potencializando seu desenvolvimento integral. Essas propostas costumam contemplar diferentes tipos de narrativas, especialmente aquelas relacionadas à cultura local, permitindo que as crianças conheçam, reconheçam e valorizem o lugar onde vivem. Nesse contexto, a contação de histórias configura-se como uma estratégia pedagógica de grande relevância, pois, na Educação Infantil, o foco não é a alfabetização precoce, mas o incentivo ao contato com a leitura, o fortalecimento da oralidade e o desenvolvimento da imaginação.

As narrativas constituem, portanto, um importante recurso para despertar o prazer pela leitura e ampliar os conhecimentos das crianças sobre diferentes culturas e realidades, sobretudo aquelas presentes em sua própria região. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e o Referencial Curricular Amazonense (RCA) (AMAZONAS, 2019) reconhecem a contação de histórias como uma prática pedagógica essencial na Educação Infantil, por favorecer experiências de escuta, interação, diálogo e imaginação, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da criatividade.

É importante que o repertório literário oferecido às crianças seja diversificado. Embora os contos de fadas ocupem lugar de destaque na literatura infantil, é igualmente necessário incluir lendas, mitos e narrativas regionais, possibilitando que as crianças estabeleçam vínculos com sua identidade cultural e relacionem as histórias às experiências vividas em suas famílias e comunidades. Nessa perspectiva, a literatura infantil, compreendida como o conjunto de obras destinadas ou adaptadas ao público infantil, constitui um importante instrumento para promover o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, o acesso aos livros e sua livre exploração devem ser garantidos como um direito no cotidiano escolar.

Segundo Santhiago (2018), a contação de histórias na Educação Infantil constitui uma estratégia pedagógica capaz de favorecer o desenvolvimento da linguagem, da expressão corporal, das habilidades cognitivas, da criatividade, do pensamento crítico e da imaginação. Embora os contos de fantasia e as histórias maravilhosas despertem emoções,

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

curiosidade e encantamento, é importante que sejam complementados por narrativas que retratem o cotidiano e a cultura regional, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização das identidades locais.

Desse modo, levar diferentes gêneros narrativos para a sala de referência, com ênfase nas histórias regionais, representa uma ação pedagógica intencional que contribui para a valorização da cultura local e para a formação de leitores desde a infância. A contação de histórias torna-se, assim, uma estratégia eficaz para aproximar as crianças do universo da leitura, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, da compreensão, da ampliação do vocabulário e da expressão de ideias e sentimentos.

A leitura e a imaginação constituem processos intimamente relacionados. Durante a contação de histórias, a criança cria imagens mentais, interpreta situações, recria personagens e atribui novos significados às narrativas. Frequentemente, ao final das atividades, reconta ou reinventa as histórias com suas próprias palavras, demonstrando compreensão, criatividade e autonomia. Esse processo contribui não apenas para o desenvolvimento da linguagem oral, mas também para o fortalecimento da socialização, do pensamento simbólico e da capacidade de expressão.

Assim, quando a contação de histórias é desenvolvida de forma contextualizada, lúdica e significativa, transforma-se em uma potente estratégia pedagógica para a formação do leitor e para o desenvolvimento do imaginário infantil. Conforme destaca Cunha (1985), por meio das narrativas, as crianças não apenas despertam o gosto pela leitura, mas também ampliam seus conhecimentos sobre a realidade em que vivem, aprendendo a reconhecer, respeitar e valorizar sua cultura, suas tradições e seus costumes.

3 Procedimentos Metodológicos

O campo de investigação desta pesquisa constituiu-se a partir da observação das oficinas do projeto *Caminhos da Leitura: Explorando a Leitura na Educação Infantil*, articulado ao projeto *Lendo, Cantando e Brincando: Descobrimos o Mundo*, com o subtema *Jardim Encantado no Mundo da Leitura*, desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Professor Calisto Pereira Cavalcante.

A proposta foi planejada em encontros realizados entre a supervisora da escola, as

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia do CEST/UEA e a equipe pedagógica da instituição. Esses momentos de diálogo e planejamento possibilitaram compreender as necessidades da escola e organizar intervenções pedagógicas voltadas ao incentivo à leitura na Educação Infantil. Trata-se de uma iniciativa que busca promover experiências significativas desde a primeira infância, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, da escuta, da imaginação e da criatividade.

Compreendendo a leitura como um instrumento essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, elaborou-se uma proposta de contação de histórias regionais com o objetivo de favorecer o contato das crianças com a cultura amazônica e fortalecer o sentimento de pertencimento. Para a realização da atividade, foi selecionada a narrativa popular *Menino Arara*, por possibilitar o desenvolvimento da imaginação, da oralidade e da valorização da identidade cultural regional.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, buscando compreender as contribuições da contação de histórias regionais para o desenvolvimento do imaginário, da oralidade e do interesse pela leitura na Educação Infantil. A proposta pedagógica foi elaborada e executada pelas bolsistas do PIBID em uma escola pública do município de Tefé (AM), fundamentando-se em autores que discutem a importância da literatura infantil e da contação de histórias, como Abramovich (1997), além dos documentos oficiais da educação, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que reconhece a literatura como experiência fundamental para o desenvolvimento infantil.

Conforme Lüdke e André (1986, p. 11), "a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...], supondo o contato direto e prolongado com o ambiente". Assim, utilizou-se como técnica de coleta de dados a observação participante, complementada por registros escritos e fotográficos das atividades, permitindo documentar as percepções, os comportamentos e as interações das crianças durante o desenvolvimento da proposta.

Os sujeitos da pesquisa foram crianças de 4 e 5 anos, matriculadas nas turmas de Pré I e Pré II da Escola Municipal de Educação Infantil Professor Calisto Pereira Cavalcante, localizada no município de Tefé (AM). As atividades ocorreram em uma sala de referência organizada com tapetes, livros de literatura infantil, caixa de histórias, caixa musical e

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

cortinas coloridas, constituindo um ambiente acolhedor, lúdico e propício às interações.

O momento central da proposta consistiu na contação da história *Menino Arara*, realizada pelas bolsistas com o auxílio de ilustrações e elementos representativos da cultura amazônica, buscando despertar o interesse pela leitura e fortalecer a identidade cultural das crianças. Como complemento, foram desenvolvidas atividades envolvendo músicas, cantigas, gestos e movimentos corporais, contemplando os campos de experiências previstos na BNCC (BRASIL, 2017), especialmente *O eu, o outro e o nós* e *Traços, sons, cores e formas*, favorecendo a criatividade, a expressão corporal, a oralidade e a interação entre as crianças.

7

4 Dados e análises dos resultados

Os resultados evidenciaram a relevância da contação de histórias regionais como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da oralidade, da leitura, da imaginação e da valorização da cultura local na Educação Infantil.

A proposta, desenvolvida pelas bolsistas do PIBID, produziu impactos positivos tanto na aprendizagem das crianças quanto na formação inicial das acadêmicas envolvidas. Durante as atividades, observou-se elevado interesse das crianças pelas narrativas regionais, demonstrando curiosidade, entusiasmo e participação ativa em todos os momentos da contação.

A história *Menino Arara*, inspirada em elementos da cultura amazônica, favoreceu o reconhecimento de aspectos presentes no cotidiano das crianças, fortalecendo sua identidade cultural e ampliando o vínculo com a literatura regional. Além de ouvirem atentamente a narrativa, as crianças participaram ativamente da atividade, reproduzindo falas dos personagens, criando diferentes finais para a história, fazendo perguntas, estabelecendo relações com suas próprias vivências e dialogando entre si sobre os acontecimentos narrados.

A proposta foi enriquecida com recursos lúdicos, como a Caixa Musical, cantigas infantis e atividades corporais, que estimularam a escuta atenta, ampliaram o vocabulário, favoreceram a expressão oral e corporal e contribuíram para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como cooperação, empatia e respeito às diferenças. O ambiente cuidadosamente organizado proporcionou segurança, acolhimento e liberdade para



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

que as crianças manifestassem sua criatividade e imaginação, tornando a aprendizagem mais significativa.

Observou-se ainda que muitas crianças reconheceram elementos culturais presentes na narrativa que faziam parte de suas experiências familiares e comunitárias, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização da cultura amazônica.

Esses resultados corroboram os estudos de Abramovich (1997) e Cunha (1985), que destacam a contação de histórias como uma importante estratégia para o desenvolvimento do imaginário infantil, da linguagem e da formação de leitores. Da mesma forma, confirmam os pressupostos da BNCC (BRASIL, 2017) e do RCA (AMAZONAS, 2019), que reconhecem a literatura infantil e as experiências artísticas como eixos estruturantes do trabalho pedagógico na Educação Infantil, devendo integrar, de forma permanente, o cotidiano das crianças nas instituições de ensino.

8

Imagem 1: Momento em que uma das crianças escolhe, de forma espontânea, uma música infantil na caixa musical, contribuindo para a construção coletiva da atividade



Fonte: Anjos, 2025.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Imagem 2: Interação entre a contadora de histórias e as crianças, com a apresentação das imagens do livro, estimulando a imaginação e a participação



Fonte: Batalha, 2025.

Imagem 3: Momento em que as bolsistas interagem com as crianças, fazendo perguntas sobre as emoções do filme “Divertidamente” estimulando a participação do grupo



Fonte: Meireles, 2025.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Imagem 4: Crianças escutando atentamente a apresentação do livro “Menino Arara”



10

Fonte: Ribeiro, 2025.

Imagem 5: Momento em que as crianças estão fazendo perguntas e interagindo durante atividade coletiva com a história que foi contada



Fonte: Anjos, 2025.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Imagem 6: Registro do encerramento da contação de história, marcado pelo carinho e pela participação das crianças junto às bolsistas do projeto



Fonte: Cacau, 2025.

Esses achados indicam que a contação de histórias regionais vai além do entretenimento: ela constitui uma prática formadora, que integra emoção, linguagem e cultura, promovendo aprendizagens significativas na Educação Infantil. A partir dessa interpretação, compreende-se que a contação é também um espaço de produção simbólica e de valorização das vivências locais, estimulando a imaginação e a construção de sentidos próprios pelas crianças.

Do ponto de vista da formação docente, para as bolsistas do PIBID e futuras educadoras, a proposta evidenciou a importância do professor e da professora como mediadores entre cultura, leitura e infância. Ao planejar e conduzir a proposta, as bolsistas atuaram como mediadoras da aprendizagem, promovendo interações ricas entre as crianças e os textos orais, fortalecendo também a sua própria formação profissional e sensibilidade pedagógica.

Portanto, a contação das histórias regionais na Educação Infantil é uma abordagem pedagógica que transcende o aspecto lúdico, integrando afetividade e aprendizagem de forma significativa. Ela fortalece o conhecimento das crianças sobre a região em que vivem, estimula a imaginação, desenvolve habilidades linguísticas e articula o conteúdo escolar com

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

a vida cotidiana, além de valorizar o papel do educador como sujeito ativo da transformação educativa.

Dessa forma são necessárias que práticas semelhantes sejam incorporadas de forma contínua nas escolas de Educação Infantil, valorizando as narrativas regionais como recurso didático e cultural. Realizado-as em outros contextos e faixas etárias, a fim de compreender diferentes formas de apropriação da leitura e da imaginação infantil por meio da contação de histórias locais.

O projeto reafirma, assim, a importância das formas educativas que consideram, acima de tudo, o lugar da cultura e o conhecimento da comunidade como base para uma educação significativa.

5. Considerações Finais

A proposta pedagógica de contação de histórias regionais favoreceu a aproximação das crianças com a literatura, possibilitando a ampliação do vocabulário, da imaginação e do repertório cultural por meio das narrativas desenvolvidas na sala de referência. Durante a realização das atividades, observou-se o envolvimento ativo das crianças, que, além de ouvirem atentamente as histórias, expressaram espontaneamente suas ideias, demonstraram curiosidade em conhecer os personagens e estabeleceram relações entre os acontecimentos narrados, os elementos da cultura regional e suas próprias vivências.

Além disso, a contação de histórias desperta o interesse pela leitura e pelas narrativas, contribuindo também para o desenvolvimento emocional, à medida que as crianças se identificam com personagens, situações e valores presentes nas histórias. Essa prática estimula a imaginação, favorecendo o desenvolvimento da linguagem oral, da criatividade, da autonomia, da interação social e da compreensão, competências essenciais para o processo de aprendizagem e para o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

Embora o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) não tenha constituído o objeto central desta pesquisa, sua contribuição foi fundamental para a concretização da proposta pedagógica apresentada. O programa possibilitou às bolsistas o contato direto com a realidade escolar, permitindo-lhes atuar como mediadoras entre a literatura, a cultura regional e a infância, por meio de práticas pedagógicas significativas que

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

contribuíram de forma expressiva para sua formação acadêmica e profissional.

Dessa forma, é necessário que práticas semelhantes sejam incorporadas de forma contínua nas escolas de Educação Infantil, valorizando as narrativas regionais como recurso didático e cultural. Recomenda-se realizá-las em outros contextos e faixas etárias, a fim de compreender diferentes formas de apropriação da leitura e da imaginação infantil por meio da contação de histórias locais.

O projeto reafirma, assim, a importância das formas educativas que consideram, acima de tudo, o lugar da cultura e o conhecimento da comunidade como base para uma educação significativa.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense**. Manaus: Secretaria de Estado de Educação e Desporto, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017.

CHAER, Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. **A importância da oralidade**: Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Passos, MG: UNIPAM, 2012.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Ática, 1985.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SANTHIAGO, Nayna da Silva. Contribuições da contação de história no processo de ensino-aprendizagem com foco no ciclo de alfabetização. **Caderno de Produção Acadêmico-Científica**, Vitória, ES, v. 24, n. 1, p. 55-75, jan./jun. 2018.